

QUE HOMEM É ESTE?

“Conheçamos e prossigamos em conhecer o SENHOR: como a alva, será a sua saída; e Ele a nós virá como a chuva, como chuva serôdia que rega a terra.” Oseias 6:3

Este texto bíblico é de um desafio impressionante. O conhecimento de Deus diz respeito a uma vida de um verdadeiro relacionamento de intimidade com Ele.

Conhecer alguém pressupõe convivência, familiaridade e trato diário. Através destes aspetos toma-se consciência do carácter, das atitudes, opiniões, preferências e inquietações que afetam as pessoas. Da mesma forma, conhecer o Senhor é ter uma relação de íntima comunhão com Ele. Não é um conhecimento baseado no intelecto, na formalidade doutrinária ou exegética, mas um conhecimento que envolve devoção, fidelidade e obediência. E também não é um conhecimento baseado apenas numa experiência “tida há algum tempo”. Aqui o tempo não é o mais importante. Esta experiência inicial é muito importante para toda a carreira cristã, mas se ficarmos só por ela, é muito pobre. O relacionamento e o conhecimento precisam de ser mantidos e desenvolvidos diariamente, e daí o conselho do profeta Oseias é que conheçamos e prossigamos em conhecer o Senhor.

É verdade que Deus não muda e Nele não há Nele sombra de variação. E alguns podem perguntar: “Então porque é que se torna necessário *prosseguir em conhecê-Lo?*” Tu vais aprofundando o teu conhecimento e relacionamento com Deus de maneira a conhecê-Lo mais e melhor, e quanto mais Deus se revela a ti, mais sentes a necessidade de passar tempo com Ele, porque o conhecimento que vais tendo da Sua Pessoa bendita, vai preenchendo e enchendo cada vez mais o teu coração.

Era esse o tipo de conhecimento que Deus desejava que o Seu povo tivesse com Ele. Israel conhecia-O como “*O Deus de Abraão, de Isaac e de Jacob*”, e como “*Aquele que deu a Lei a Moisés*”, mas não O conheciam intimamente, pessoalmente.

Bom seria que depois de termos refletido sobre esta tremenda necessidade, três coisas se tornassem essenciais na nossa vida pessoal:

Identificar como imprescindível o conhecimento de Deus.

Reafirmar que não basta conhecer Deus de forma teórica, mas prática.

Reconhecer que o poder de Deus para perdoar é maior do que o pecado que o homem possa cometer, e, arrependido, pedir o Seu perdão.

Pedro na sua segunda Carta refere este versículo, **2 Pedro 3:18**, “***Antes, CRESCEI NA GRAÇA E CONHECIMENTO DE NOSSO SENHOR E SALVADOR JESUS CRISTO. A Ele seja dada a glória, assim agora como no dia da eternidade. Amém!***”

Alguns de nós ainda não nos demos conta da sua importância, da necessidade de conhecermos mais e melhor o nosso querido e amado Salvador e Senhor. Gostava que, ao considerarmos um episódio passado entre os discípulos de Jesus e Ele, verifiquemos que apesar de passarmos tempo com Ele, ainda assim não O conhecemos bem... Precisamos de CRESCER nesse conhecimento. Vejamos qual é

a atitude dos discípulos depois de passarem por uma grande tempestade, onde também Jesus se encontrava...

“E Jesus, vindo em torno de si uma grande multidão, ordenou que passassem para a outra margem... E, entrando ele no barco, os Seus discípulos o seguiram. E eis que, no mar, se levantou uma tempestade tão grande, que o barco era coberto pelas ondas; Ele, porém, estava dormindo. E os Seus discípulos, aproximando-se, o despertaram, dizendo: Senhor, salva-nos, que perecemos. E Ele disse-lhes: Por que temeis, homens de pequena fé? Então, levantando-se, repreendeu os ventos e o mar, e seguiu-se uma grande bonança. E aqueles homens se maravilharam, dizendo: QUE HOMEM É ESTE, que até os ventos e o mar lhe obedecem?” (Mateus 8:18, 23-27)

Esta é uma pergunta que um dia, todos nós vamos ter de responder. Não é de espantar o facto de Jesus a ter sido feito aos Seus discípulos? Mas muitos de nós, como seguidores de Jesus, ainda não O conhecemos muito bem, e quem sabe, a nossa intimidade com Ele seja mesmo bastante fraca...

Alguns daqueles discípulos já tinham tido oportunidade de ouvir da boca de João Batista, que *Ele era o Cordeiro de Deus que tirava o pecado do mundo*. **João 1:29,36**

Outros pronunciaram com a sua própria boca:

“Rabi!” **João 1:38**

“És o Messias, o Cristo”. **João 1:4**

“Jesus de Nazaré”. **João 1:45**

“Rabi, Filho de Deus e Rei de Israel.” **João 1:49...**

Estes discípulos tiveram a oportunidade de ver sinais e maravilhas feitas diante dos seus olhos, mas mesmo assim, não O conheciam. E perante este tão grande sinal, se maravilharam, e perguntaram: ***“Que homem é este?”***

Embora os discípulos estivessem a ser privilegiados com *informações sobre os mistérios do Reino*, é evidente que ainda precisassem de muito mais informação para fortalecer a sua convicção sobre a identidade da Pessoa de Jesus.

Alguns deles tinham começado a aprender cedo, conforme tivemos a oportunidade de ler no primeiro capítulo de João, mas o processo foi lento, como podemos ver em Mateus 8:27; Marcos 4:41; Lucas 8:25...

Procuremos dentro do nosso espírito e alma, a resposta à pergunta de Jesus:

“E vós, quem dizeis que Eu sou?” **Mateus 16:15**

Quem é Ele para ti?

J. Faria